

# Carlos Drummond de Andrade – Irmão, Irmãos

Cada irmão é diferente.  
Sozinho acoplado a outros sozinhos.  
A linguagem sobe escadas, do mais moço,  
ao mais velho e seu castelo de importância.  
A linguagem desce escadas, do mais velho  
ao mísero caçula.

São seis ou são seiscentas  
distâncias que se cruzam, se dilatam  
no gesto, no calar, no pensamento?  
Que léguas de um a outro irmão.  
Entretanto, o campo aberto,  
os mesmos copos,

o mesmo vinhático das camas iguais.  
A casa é a mesma. Igual,  
vista por olhos diferentes?

São estranhos próximos, atentos  
à área de domínio, indevassáveis.  
Guardar o seu segredo, sua alma,  
seus objectos de toalete. Ninguém ouse  
indevida cópia de outra vida.

Ser irmão é ser o quê? Uma presença  
a decifrar mais tarde, com saudade?  
Com saudade de quê? De uma pueril  
vontade de ser irmão futuro, antigo e sempre?

**Carlos Drummond de Andrade, Boitempo**